



**Jornalismo Ambiental ou sobre Meio Ambiente? Narrativas do portal
Cidades na Net no primeiro semestre de 2022**

**Environmental Journalism or on the Environment? Narratives from the *Cidades na Net*
portal in the first half of 2022**

Vinícius da Silva Coutinho¹
Ruthy Manuella de Brito Costa²

Resumo: Como se dá a construção de narrativas sobre a pauta ambiental no portal *Cidades na Net*, no centro-sul do Piauí? Esta pesquisa objetiva analisar as notícias publicadas no primeiro semestre de 2022. Metodologicamente inclui pesquisa bibliográfica e documental e análise de conteúdo com abordagem quanti-qualitativa. Concluímos que o veículo prioriza o tema ambiental apenas em datas comemorativas e notícia ações pontuais de órgãos públicos.

Palavras-Chave: Jornalismo; Jornalismo Ambiental; Meio Ambiente; *Cidades na Net*; Sertão do Piauí.

Abstract: How is the construction of narratives about the environmental agenda on the *Cidades na Net* portal, in the center-south of Piauí? This research objectively analyzes the news published in the first half of 2022. Methodologically, it includes bibliographical and documentary research and content analysis with a quantitative and qualitative approach. We conclude that the vehicle prioritizes the environmental theme only in commemorative data and reports on specific actions by public bodies.

Keywords: Journalism; Environmental Journalism; Environment; Cities on the Net; Sertão do Piauí.

¹ Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi), campus Prof. Barros Araújo. Mestrando em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). E-mail: viniciuscoutinho@aluno.uespi.br

² Orientadora do trabalho. Professora do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), campus Prof. Barros Araújo. Mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: ruthymanuella@hotmail.com



Introdução

Discutir a temática ambiental é uma questão urgente. Principalmente, quando tratamos da imprensa, que a todo momento constrói realidades a partir dos conteúdos que noticia. Por isso, é necessário entender como o jornalismo tem atuado na cobertura das pautas ambientais e contribuído no debate em torno deste tema.

Este estudo é fruto de discussões realizadas na disciplina Jornalismo Ambiental, ministrada pela professora/mestre Ruthy Manuella de Brito Costa, que busca proporcionar aos discentes uma visão sistêmica da questão ambiental sob a perspectiva jornalística, estimulando reflexões sobre meio ambiente e sustentabilidade, compreendendo conceitos básicos de jornalismo ambiental e analisando a produção de jornalismo ambiental nos meios. Com isso, a pesquisa se justifica pela preocupação dos pesquisadores em entender de forma mais aprofundada como se dá a produção noticiosa na editoria de meio ambiente do portal Cidade na Net. O portal foi escolhido por ser um dos mais abrangentes na região centro-sul do estado do Piauí, onde os autores vivem. Por isso, escolhemos trabalhar com um veículo próximo e que tem sua relevância na circulação de informações locais/regionais.

O relevo Piauí é caracterizado por elevações de planaltos e chapadas, que predominam no interior do estado, e por planície costeira, na faixa litorânea, norte do estado. Dentre as atividades degradantes, nos últimos anos, têm se discutido bastante sobre o processo de desertificação que o sul do estado tem sofrido, como também a ocupação do cerrado por grandes latifúndios ligados ao agronegócio, além da poluição dos rios (como o Rio Guarias, em Picos-PI), desmatamentos e as queimadas, muito comuns nos meses mais quentes do ano.

No Minimanual para a Cobertura Jornalística das Mudanças Climáticas, Amaral *et al* (2020), explicam que a forma como se dá a cobertura jornalística sobre a temática ambiental pode contribuir para o debate público e a discussão de políticas, assim como a própria sensibilização da sociedade sobre a complexidade e dimensão das mudanças do clima. Dessa maneira, este estudo se move a partir das inquietações: Como se dá a construção de narrativas sobre a pauta ambiental no portal *Cidades na Net*? O jornalismo feito pelo *Cidades na Net* é ambiental ou sobre meio ambiente?



Para isso, a pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como o portal *Cidades na Net* construiu narrativas sobre a pauta ambiental nos seis primeiros meses de 2022. Já os objetivos específicos são: Revisar as diferenciações entre jornalismo ambiental e jornalismo sobre meio ambiente, segundo a literatura; mapear as notícias sobre a pauta ambiental veiculadas pelo portal *Cidades na Net* no primeiro semestre do ano de 2022; verificar se a produção noticiosa do portal em estudo trata de um jornalismo ambiental ou sobre o meio ambiente, por meio dos recursos utilizados na construção das notícias mapeadas.

Diante disso, a hipótese primária é de que o jornalismo realizado pelo *Cidades na Net* possivelmente não se aprofunda de fato na temática, cobrindo acontecimentos pontuais sobre o meio ambiente. Como hipótese secundária, supomos que as narrativas sobre a pauta ambiental estiveram mais presentes em torno de datas comemorativas ligadas ao tema e cobertura de eventos ligados a órgãos públicos.

Para tanto, os procedimentos metodológicos deste estudo se dão por meio de Pesquisa Bibliográfica, quando revisitamos autores que versam sobre questões que envolvem a pauta e o jornalismo ambiental, como também, a Pesquisa Documental, a partir do mapeamento de notícias do portal em estudo, considerando o jornalismo como um documento e analisando as narrativas publicadas. Segundo Gil (2002, p. 45), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Portanto, as matérias são nossas fontes documentais, pois foram nossos objetos de análises. A análise das notícias foi guiada pelas técnicas: Análise de Conteúdo Temática e Análise de Conteúdo com abordagem Quanti-qualitativa, orientados por Bardin (2011).

A princípio, a pesquisa versa sobre a pauta ambiental. Em seguida, trata das diferenciações entre o jornalismo ambiental e o jornalismo sobre o meio ambiente. Depois, é possível conhecer um pouco sobre o portal *Cidades na Net* e entender como o veículo constrói narrativas acerca da questão do meio ambiente. Com a pesquisa, observamos que o jornalismo do portal em questão prioriza debater a pauta ambiental apenas em períodos próximos a datas comemorativas ligadas ao tema e noticia questões pontuais envolvendo ações de órgãos públicos, como secretarias municipais de meio ambiente.



1. A pauta ambiental

Ultimamente, as questões ambientais têm sido amplamente discutidas pela sociedade, principalmente, nas redes sociais. Fonseca Ângelo (2019) enumera alguns pontos: o desmatamento da Amazônia, a extinção de espécies de flora e fauna, as mudanças climáticas e outros temas candentes são cada vez mais debatidos nas mídias. Assim, fica incumbido aos meios de comunicação jornalísticos a tarefa de informar, formar e questionar esses acontecimentos junto à população. Visto que o Brasil é um dos países signatários à Agenda 2030, um plano de ação global da ONU³ que reúne Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a fim de erradicar a pobreza e promover a qualidade de vida para o hoje e, principalmente, pensando nas próximas gerações.

Coutinho (2022, p. 12) relembra que “a atuação jornalística tem sua essência ligada à verdade e também assume um lugar de certa memória dos conteúdos que noticia”. Assim, o jornalismo participa do processo de construção social da realidade, a partir da interação com o meio e da construção de narrativas noticiosas. Estas narrativas são carregadas de simbolismo e significados, apreendidos por meio do enquadramento dado, como a ambientação, a escolha dos “personagens” (fontes), as imagens utilizadas, etc.

Por isso, seguindo a linha de pensamento de Belmonte (2017), ao atuar com o jornalismo ambiental é preciso exercer um profissionalismo engajado e reconhecer que não basta divulgar um texto transversal, bem elaborado, com diversidade de fontes, é necessário construir em parceria com outros setores da sociedade. O jornalismo precisa de ativismo ecológico para cobrir as pautas ambientais. Pois, como também explica Nardy (2019),

No contexto contemporâneo, de uma sociedade que cresce e se desenvolve tendo como base a produção industrial linear, como regra geral, e que muitas vezes entende os efeitos econômicos negativos nos ecossistemas como externalidades, com graves efeitos (tais como o uso indiscriminado de agrotóxicos na produção agrícola, o acúmulo de resíduos de produtos industriais nos oceanos, a poluição do ar nos ambientes urbanos dentre outros), aumentar nosso entendimento sobre o funcionamento, o significado e

³ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-09/paises-adotam-na-onu-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 08 ago. 2023.



o papel que ocupamos na biosfera é relevante para nossa sobrevivência como espécie (NARDY, 2019, p. 02).

Fonseca Ângelo (2019, p. 03) complementa esta perspectiva explicando que “o jornalismo, como atividade diretamente ligada a ações cotidianas e observadora dos acontecimentos, deve ter como uma de suas funções a interlocução entre as temáticas ambientais e a sociedade”. Portanto, é urgente que o jornalismo deve adotar uma postura formativa e a partir de suas narrativas abordar a pauta ambiental de forma crítica, explorando suas especificidades e sem deixar que o foco dessas narrativas seja dispersado pelos interesses de outras temáticas/editoriais, como por exemplo, a econômica.

Esse é um dos desafios ao se trabalhar com esse eixo temático. Como explica Iurk (2019, p. 08), “além da função de informação, o jornalista que atua com a temática ambiental tem como premissa um assunto que deverá ser abordado de maneira transdisciplinar envolvendo o processo e toda a complexidade do tema”. Dessa maneira, a seguir entenderemos como surge o jornalismo ambiental no Brasil e como se dá a sua atuação.

2. O Jornalismo Ambiental

Bueno (2007) explica que o Jornalismo Ambiental se caracteriza por produtos que decorrem do trabalho realizado por profissionais que atuam na imprensa e está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente.

No Brasil, segundo os estudos de Belmonte (2017),

a atuação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), fundada em 1948, e a criação da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), fundada em 19 de setembro de 1977, impulsionaram significativamente jornalismo ambiental, considerado naquela época uma subárea do jornalismo científico, status que manteve até o final da década de 1980 (BELMONTE, 2017, p. 113).



Belmonte (2017) acredita ainda que a realização do Seminário para Jornalistas sobre População e Meio Ambiente promovido pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), em 1989, foi um divisor de águas para o Jornalismo Ambiental, que se desprende do Científico. Assim, na perspectiva do autor, a consolidação do jornalismo ambiental se deu com os preparativos dos veículos para a cobertura da Conferência Rio 92.

O entendimento sobre a importância de mostrar o problema, com causas e consequências, e as soluções possíveis foi uma das questões que ajudou a demarcar o jornalismo ambiental como uma segmentação do Jornalismo no Brasil e estava na pauta do Seminário para Jornalistas sobre População e Meio Ambiente que a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) realizou em Brasília (DF), em novembro de 1989 (BELMONTE, 2017, p. 118).

A autonomia conseguida com o passar dos anos pela área é de grande relevância, pois, como temos visto, discutir a questão ambiental é necessidade para toda a sociedade em torno do globo. Dessa maneira, Bueno (2007) entende que o Jornalismo Ambiental desempenha inúmeras funções e ressalta de imediato três delas: 1) a função informativa; 2) a função pedagógica e 3) a função política. Para o autor, a função informativa

preenche a necessidade que os cidadãos têm de estar em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, considerando o impacto que determinadas posturas (hábitos de consumo, por exemplo), processos (efeito estufa, poluição do ar e água, contaminação por agrotóxicos, destruição da biodiversidade, etc.) e modelos (como o que privilegia o desenvolvimento a qualquer custo) tem sobre o meio ambiente e, por extensão, sobre a sua qualidade de vida (BUENO, 2007, p. 35).

Já a função pedagógica, segundo o autor, “diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais” (BUENO, 2007, p. 35). O autor revela ainda que a função política “tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental” (BUENO, 2007, P. 35-36).

Assim, podemos entender como há uma complexidade ao se discutir e abordar as questões ambientais na produção noticiosa, para que ela, de fato, agregue valor ao movimento



pela preservação do meio ambiente. Sabemos dos desafios imensos, até mesmo pela própria forma como está organizada no país, e as suas relações de mercado e com o capital; como também, as próprias linhas editoriais dos veículos que, muitas das vezes, já deixam as pautas de fato ambientais silenciadas.

3. Conflitos ambientais: o jornalismo sobre meio ambiente

Ao longo do tempo, o que tem se observado nas coberturas sobre as pautas ambientais, é que existem conflitos ao serem construídas as narrativas. Parte da imprensa prefere noticiar de forma mais factual, com as chamadas pautas quentes, sem um maior aprofundamento e contextualização dos acontecimentos. Por outro lado, existe a ala mais especializada, que consegue trabalhar de forma mais completa e com engajamento as questões ambientais dentro da produção noticiosa.

Girardi (2018) explica que de um lado está uma cobertura feita por jornalistas que demonstram conhecimento quanto ao tema e engajamento na defesa do meio ambiente (que seria o *jornalismo ambiental*, nesta perspectiva) e, de outro, uma produção noticiosa feita por jornalistas que tratam o assunto de maneira mais fria ou burocrática, sem envolvimento. Este último formato, Camana (2018) propõe chamar de *Jornalismo sobre meio ambiente* e destaca que estas produções pecam por adotarem uma definição bastante estreita do que é o ambiente, deixando de fora de suas pautas temas como a agricultura, as cidades, entre outros. “Mas, mais do que isso, a principal lacuna desse tipo de prática não é temática, mas de princípio: trata-se de um Jornalismo que aborda consensos, quando o principal interesse do Jornalismo costuma ser justamente o controverso e as disputas” (CAMANA, 2018, p. 125).

Consoante advoga Camana (2018, p. 125), “no Brasil, país bonito por natureza, estudos têm indicado sistematicamente que a abordagem da mídia comercial sobre ambiente é precária, limitando-se à reprodução de releases e à exotização da fauna e da flora”. A partir disso, com a preocupação de compreender como essas narrativas vêm sendo construídas na região centro-sul do Piauí, a seguir entenderemos, tendo como base esta diferenciação de *jornalismo ambiental* e *Jornalismo sobre meio ambiente*, como se caracteriza a atuação do portal *Cidades na Net*.



4. Narrativas do *Cidades na Net*

O nosso objeto de estudo é o portal *Cidades na Net* e sua cobertura noticiosa sobre as questões ambientais, nos seis primeiros meses de 2022. O portal está no ar há 14 anos e figura entre os veículos mais acessados do interior do Piauí. Está estruturado com as seguintes editorias: Geral, Municípios, Política, Polícia, Esportes, Entretenimento, Fotos e Blogs. O formato das matérias compreende prioritariamente texto e fotos e, com menor frequência, vídeos e áudios. Já a equipe de colaboradores, é composta tanto por jornalistas profissionais, com formação, quanto por comunicadores “de batente”, sem formação superior na área. Além do site, marca presença também no *Instagram* e no *Facebook*.

Figura 01 - Página inicial do portal⁴



Fonte: *Cidades na Net* (2022).

O corpus de análise, descrito no quadro 01, é composto por 51 notícias e foi localizado por meio de uma busca por palavras-chave, utilizando a ferramenta de memória presente no site, com as palavras ‘Meio Ambiente’ e ‘Ambiental’. Em seguida, esse material foi tabulado e, posteriormente, analisado. No quadro 01, é possível conferir o detalhamento do corpus desta pesquisa pelos meses em estudo.

⁴ Disponível em: <https://cidadesnnet.com/news/>.



Quadro 01: Notícias encontradas nos seis primeiros meses de 2022 no portal *Cidades na Net*

Meses	Notícias encontradas por meio das palavras-chave: Meio Ambiente e Ambiental
Janeiro	//
Fevereiro	05
Março	15
Abril	09
Maiο	04
Junho	18
Total	51

Fonte: Elaborado pelos (as) autores (as).

Diante da análise das notícias, observamos algumas tendências temáticas nas abordagens do portal. A princípio, por meio da disposição das notícias de cada mês no quadro acima, podemos notar uma maior concentração de notícias sobre a temática nos meses de março e junho. Em março, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (Semar) divulgou que lançaria em breve o edital para habilitação do *ICMS Ecológico 2022*⁵ e isso fez com que as prefeituras se movimentassem com ações realizadas pelas secretarias de meio ambiente visando uma posterior conquista do selo ambiental, quando o edital fosse lançado (o que aconteceu em junho). Com isso, o número de notícias que abordaram sobre essas ações aumentou consideravelmente em março e repercutiu também nos meses seguintes.

Outra tendência observada foi a produção noticiosa voltada para as ações realizadas em datas comemorativas ou datas próximas a elas, também pelas prefeituras/secretaria de meio ambiente do centro-sul/sudeste do Piauí, como por exemplo, o dia mundial da água (22 de março), o dia da terra (22 de abril) e o dia do meio ambiente (05 de junho). Esta última foi a que mais apareceu nas narrativas e, a partir dela, outras iniciativas como semanas do meio

⁵ O ICMS Ecológico foi instituído pelo Estado do Piauí para premiar, através de incremento financeiro nas transferências constitucionais do ICMS arrecadado, os municípios piauienses que, por se destacarem na defesa do meio ambiente, adquiram Selo A, B ou C, conforme avaliação feita pela Semar.



ambiente também foram realizadas e tiveram espaço na mídia. Nas figuras 02 e 03, podemos perceber exemplos da cobertura de ações sobre a data comemorativa do dia do meio ambiente nas cidades de Marcolândia e Ipiranga do Piauí.

Figura 02

MUNICÍPIOS
Escola de Marcolândia celebra Dia do Meio Ambiente com atividades lúdicas de conscientização

Publicado 2 meses atrás em 7 de junho de 2022
Por **William Sousa**

Figura 03

IPIRANGA DO PIAUÍ
Prefeitura de Ipiranga do Piauí realiza ações alusivas ao Dia do Meio Ambiente

Publicado 2 meses atrás em 7 de junho de 2022
Por **Matheus Silva**

Fonte: *Cidades na Net* (2022).

Esse perfil de notícias se repetiu com ações de diversas cidades da região. As matérias descrevem quais ações, como e onde foram realizadas, quem esteve à frente (narrativas oficiais: geralmente a secretaria de meio ambiente e assessorias das prefeituras), trazendo geralmente como fontes convocadas a falarem os gestores dos municípios e das secretarias envolvidas. Em algumas narrativas, engenheiros ambientais e biólogos também tiveram seu lugar de fala, mas esta também foi mais voltada para a descrição do evento e sua importância. Mesmo buscando profissionais, não houve aprofundamento sobre o que essas datas comemorativas significam de fato, como também, não observamos vozes da sociedade presentes nas notícias. Essa tendência de abordagem apresentou um caráter de certo modo superficial, sem se aprofundar de fato em explicações e reflexões sobre as questões ambientais, sendo mais informativo do que formativo.

Figura 04

PICOS
Prefeitura de Picos vai realizar Semana de Meio Ambiente para discutir educação ambiental



Figura 05



Figura 06



Fonte: *Cidades na Net* (2022).

Ainda como uma extensão do Dia do Meio Ambiente, durante todo o mês de junho identificamos a presença de notícias que trataram da realização de semanas do meio ambiente em diversas cidades, como já frisamos anteriormente. Nas figuras 04, 05 e 06, podemos ver exemplos destas narrativas nas cidades de Picos, Caridade do Piauí e Massapê do Piauí. Essas matérias também se voltaram mais para o conteúdo factual, divulgando que o evento iria ser realizado e/ou trazendo a posterior cobertura da realização, com um caráter mais descritivo, sem um enquadramento mais aprofundado sobre a pauta ambiental em si.

Já nas figuras 07 e 08, podemos notar um pouco melhor a primeira tendência descrita, sobre o ICMS Ecológico 2022. Essas narrativas aconteceram de dois formatos. Em um deles, como podemos ver nestas figuras, o portal decidiu trazer de forma nítida e escancarada que as ações realizadas e noticiadas estavam sendo desenvolvidas para que os municípios conseguissem o selo ambiental⁶ (como podemos ver nas narrativas sobre Alagoinha e Marcolândia). Por outro lado, observamos diversas outras narrativas que trouxeram ações similares a estas, mas que o portal decidiu não vinculá-las à busca pelo ICMS Ecológico deste ano.

⁶ É válido destacar ainda que o jornalismo do portal não questionou o fato dessas atividades estarem sendo desenvolvidas apenas com o objetivo do selo.



Figura 07

ALAGOINHA DO PIAUÍ

Em busca do ICMS Ecológico, escolas de Alagoinha desenvolvem projetos de conscientização e preservação do Meio Ambiente

Figura 08

MARCOLÂNDIA

Com foco no ICMS Ecológico, profissionais da Assistência Social de Marcolândia participam de palestra sobre Educação Ambiental

Fonte: *Cidades na Net* (2022)

A Semar publicou o aviso sobre posterior lançamento do edital do selo ambiental em março⁷ e a partir disso diversas ações passaram a ser realizadas na corrida para a conquista do selo. Dentre as notícias analisadas, há uma tendência narrativa mais velada sobre o ICMS, em que a ação é noticiada, mas o portal preferiu não trazer a ligação das ações com o ICMS Ecológico, diferentemente do que vimos anteriormente. Foi possível identificar isso, por exemplo, em matérias como as das figuras 09 e 10, que tratam de ações em Patos do Piauí e no município de Belém do Piauí. Estas narrativas trazem uma descrição e um detalhamento das ações, mas não identificam que os municípios estão também em busca do selo ambiental, sendo que essas atividades contam pontos e estão previstas no edital do ICMS Ecológico.

Figura 09

PATOS DO PIAUÍ

PATOS | Técnicos e gestores do município recebem formação sobre Educação Ambiental

Figura 10

BELÉM DO PIAUÍ

BELÉM | Professores da rede municipal recebem formação sobre Educação Ambiental

Publicado 5 meses atrás em 23 de fevereiro de 2022
Por: Odalena Carvalho Veloso

Fonte: *Cidades na Net* (2022).

⁷ Aviso sobre lançamento de Edital para habilitação do ICMS Ecológico 2022, disponível em: http://www.semar.pi.gov.br/wagtail/home_page/noticias/edital-para-habilita%C3%A7%C3%A3o-do-icms-ecol%C3%B3gico-2022-ser%C3%A1-lan%C3%A7ado-em-breve/.



Dentre as 51 notícias analisadas, notamos a presença muito discreta ou quase inexistente de tentativas de abordagens mais aprofundadas enquadrando de fato a questão ambiental e fugindo das datas comemorativas e coberturas de eventos/ações ligadas ao selo ambiental. Na figura 11, temos a notícia que mais se aproximou do que a autora Girardi (2018) conceitua como *jornalismo ambiental*. A narrativa traz um relativo aprofundamento ao explicar o porquê da substituição de árvores da espécie *Azadirachta indica* A. Juss (o Nim Indiano), que conforme estudos científicos não são adequados para a região, e foram trocadas por espécies nativas do semiárido.

Figura 11

SÃO JULIÃO
**SÃO JULIÃO | Meio Ambiente
substitui árvores "nim indiano", por
espécies nativas do semiárido
nordestino**

Fonte: *Cidades na Net* (2022).

O portal optou por ilustrar a troca das árvores com imagens do momento em que as novas espécies foram plantadas e convocou uma bióloga para explicar os motivos da substituição. Mesmo também sendo uma cobertura de ação da Prefeitura de São Julião-PI, a matéria conseguiu assumir um caráter pedagógico-formativo a partir das explicações detalhadas sobre as espécies, na entrevista concedida pela bióloga. Os leitores que acompanharam a notícia puderam entender de fato, com esta ação prática, a ligação da mudança na arborização com o meio ambiente.

Considerações finais

Diante desta pesquisa, consideramos que nos seis primeiros meses de 2022 a produção noticiosa do portal *Cidades na Net* se voltou para abordar os assuntos sobre o meio ambiente de maneira mais superficial, sem tanto envolvimento e aprofundamento com o tema. Portanto, consoante apresenta Camana (2018), compreendemos que o formato noticioso adotado pelo portal se trata de um *jornalismo sobre meio ambiente*, já que em praticamente todas as notícias



a temática ambiental foi tratada de forma superficial com a divulgação de eventos e ações ligadas às datas comemorativas. Assim, confirmamos as hipóteses levantadas no início deste estudo.

Observamos ainda que as notícias utilizam recursos que se limitam a texto e fotos, tendo as fontes oficiais (órgãos, como as prefeituras e as secretarias municipais) e oficiosas (pessoas que têm alguma ligação com os órgãos oficiais) como protagonistas nas narrativas, deixando de lado a sociedade que não aparece. Desse modo, temos a construção de narrativas ambientais que desconsideram ou silenciam os próprios moradores da região em estudo, que poderiam ser atores sociais no engajamento pela causa ambiental.

Visto isso, podemos deduzir ainda que, provavelmente, a maioria dos textos são meras reproduções de releases, e não uma produção jornalística própria. Assim, um maior investimento em pautas relevantes para a região terá impactos positivos à conduta social, em relação ao próprio meio ambiente, tendo em vista a própria função social do jornalismo.

Desse modo, entendemos que a pauta ambiental precisa ser trabalhada de forma mais completa e contextualizada pelo veículo. Tendo em vista que na primeira metade deste ano, os seus leitores receberam poucos conteúdos formativos e com postura crítica sobre o meio ambiente. Assim, sugerimos que outras pesquisas sejam desenvolvidas com esta perspectiva, a fim de entenderem como outros veículos jornalísticos do interior do Piauí estão abordando a temática. Além disso, as pesquisas devem retornar aos veículos estudados, a fim de que a redação possa se atentar às questões discutidas e rever a pauta ambiental com maior criticidade e cuidado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcia Franz. *et al* (orgs). **Minimanual para a cobertura jornalística das mudanças climáticas**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELMONTE, Roberto Villar. Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/download/6656/3817>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/11897/8391>. Acesso em: 28 jul. 2022.



CAMANA, Ângela. Conflitos ambientais: uma pauta central para o Jornalismo. *In*: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; MORAES, Cláudia Herte de. *et al.* **Jornalismo Ambiental: teoria e prática**. Editora Metamorfose. Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<https://www.editorametamorfose.com.br/ebooks/EbookJornalismoAmbiental.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

COUTINHO, Vinícius da Silva. **Entre verdades e memórias sobre a pandemia da Covid-19: estratégias do Consórcio de Veículos de Imprensa no combate à desinformação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Estadual do Piauí, Picos, 2022.

FONSECA ÂNGELO, Fabrício. O jornalismo ambiental e os campos discursivos da Amazônia: o caso da extinção da Reserva Nacional de Cobre e Associados. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0602-1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. Um Semestre Muito Especial: O Surgimento Da Primeira Disciplina De Jornalismo Ambiental. *In*: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. *et al.* **Jornalismo Ambiental: teoria e prática**. . Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2018.

IURK, Mônica Candéo. Jornalismo Ambiental: reflexões sobre as funções e características da produção textual. **PubliJor**, 2019. Disponível em: https://unisecal.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/PubliJor_Monica.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

NARDY, Rita Machado de Campos. Gaia e as redes digitais: reflexões preliminares sobre a influência da tecnologia na comunicação com os ecossistemas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1449-1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.